



UNISUL

JULIANA DE SOUZA MENDES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

Orientador: Prof. Dr. Jailson Coelho

Tubarão
2015

JULIANA DE SOUZA MENDES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Jailson Coelho

Tubarão
2015

JULIANA DE SOUZA MENDES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Especialista em Matemática Financeira e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 25 de Janeiro de 2015.

Professor e orientador Jailson Coelho, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. José Humberto Dias de Tolêdo, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Alexandre de Medeiros Motta, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Ao meu esposo Murilo, que sempre me apoiou e incentivou na busca constante por conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Diante de mais uma etapa da minha caminhada em busca de novos conhecimentos, agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as bênçãos que me concedeu durante este trajeto.

Ao meu esposo Murilo, que foi meu porto seguro diante das incertezas e obstáculos desta caminhada. Obrigada pela atenção, carinho e paciência que sempre me concedeu.

A todos os professores; pois contribuíram decisivamente para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal, em especial ao meu orientador pedagógico Prof. Dr. Jailson Coelho.

Aos colegas de graduação pela convivência e amizade durante este período. E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me incentivaram a buscar sempre os meus ideais. Muito Obrigada.

"Não conheço ninguém que conseguiu realizar seu sonho, sem sacrificar feriados e domingos pelo menos uma centena de vezes. [...] Se você quiser atingir uma meta especial, terá que estudar no horário em que os outros estão tomando chope com batatas fritas. Terá de planejar, enquanto os outros permanecem à frente da televisão. Terá de trabalhar enquanto os outros tomam sol à beira da piscina. A realização de um sonho depende de dedicação." (ROBERTO SHINYASHIKI,2005).

RESUMO

A educação financeira é um meio eficaz para as pessoas aprenderem a consumir de forma consciente. É importante saber se comportar diante de dívidas e financiamentos e entender a importância e as vantagens de planejar para acompanhar o orçamento pessoal e familiar. Muitas vezes não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos e realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados. Conseqüentemente a mudança de alguns hábitos pode contribuir para melhorar a qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo geral analisar a importância do planejamento financeiro pessoal com o propósito de identificar os benefícios para a qualidade de vida enquanto cidadão e diante do grupo familiar. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores renomados na área de educação financeira. No segundo momento, foi analisado o atual cenário econômico brasileiro e sua relação com as formas de planejamento financeiro habituais; identificando os benefícios do controle e planejamento das finanças, a fim de promover o uso consciente do dinheiro. E por fim demonstrado analiticamente a importância de manter tais controles de forma sistêmica e constante a fim de assegurar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação financeira. Qualidade de vida. Planejamento pessoal.

ABSTRACT

Financial education is an effective way for people to learn to consume consciously. It is important to behave in the face of debts and financing and understand the importance and advantages of planning to accompany the personal and family budget. There are often unaware of the importance of establishing a financial reserve, both to realize dreams, do projects, and to reduce the risks in unexpected events. Consequently the change of some habits may contribute to improve the quality of life. The present study had as main objective to analyze the importance of personal financial planning in order to identify the benefits to quality of life as a citizen and before the family group. First, a literature search was performed with renowned authors in the area of financial education. In the second step, we analyzed the current Brazilian economic scenario and its relationship with the customary financial planning; identifying the benefits of financial planning and control , in order to promote the responsible use of money. Finally analytically demonstrated the importance of maintaining such controls systemic and consistent manner in order to ensure a better quality of life.

Keywords: Financial Education. Quality of life.Workforce planning .

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Composição das dívidas bancárias das família.....	15
Gráfico 2 - Endividamento e comprometimento da renda	15
Gráfico 3 - Comportamento de consumo em determinadas situações	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planilha de gastos mensais	25
Tabela 2 - Tipos de dívidas.....	33
Tabela 3 - Principais problemas do endividamento.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
1.3	OBJETIVOS.....	14
1.3.1	Objetivo Geral	14
1.3.2	Objetivos Específicos	15
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1	ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.....	17
3	CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	21
4	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	24
4.1	ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	25
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
6	BENEFÍCIOS PARA A QUALIDADE DE VIDA	33
7	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira se tornou um dos assuntos mais comentados e discutidos nos últimos anos, dada a sua importância para o desenvolvimento da economia e das pessoas. Está relacionada à capacidade de tomar as decisões financeiras da melhor maneira possível.

Para Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações." Certamente, não trata-se de algo que possa ser feito repentinamente, pois é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

Com o consumo desenfreado ocorrido nas últimas décadas, é relevante promover a reflexão sobre a relação do cidadão com o dinheiro e como deve ser a gestão de suas finanças pessoais. Acredita-se assim que se pode contribuir para alcançar o bem-estar. Para isso, é necessário estar atento às armadilhas do mundo globalizado, aos gastos desnecessários, à ausência de reservas financeiras e à despreocupação com o futuro financeiro.

Ser educado financeiramente significa saber usar o dinheiro excedente, pagando dívidas, investindo e formando um patrimônio. Ter dívidas não é necessariamente algo ruim, desde que se tenha condições de pagá-las. Em geral, nos problemas financeiros reside boa parte das preocupações, que só tendem a piorar a situação de desmotivação e de falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais.

A busca pela qualidade de vida no presente e no futuro envolve o estabelecimento de objetivos, e para isso o planejamento financeiro se torna item essencial. A falta dele ou sua ineficiência acarretam sérios problemas, que podem refletir na vida pessoal e profissional.

Seja em maior ou menor grau, o problema financeiro irá repercutir no dia-a-dia profissional, levando muitas vezes à baixa produtividade ou ainda erros nos procedimentos rotineiros. Quanto antes houver a conscientização a respeito do problema e a procura por ajuda, melhor. Para alcançar uma vida confortável, física e financeiramente, é preciso planejar e implementar o plano para chegar à situação desejada no futuro.

Segundo Belynky apud Infomoney (2014), "[...] ter dinheiro não significa ser mais feliz ou ter mais qualidade de vida. O importante é planejar-se para ter o suficiente, sem consumir com exagero e desperdício."

Um bom planejamento financeiro é capaz de ajudar a perceber a atual situação financeira, determinar metas e objetivos, e desenvolver estratégias que levem à realização desses objetivos.

Planejar e controlar integram um processo em permanente vigilância e aprimoramento. Tão importante como elaborar um planejamento financeiro, é acompanhá-lo periodicamente, a fim de verificar se as ações tomadas estão levando ao alcance dos resultados esperados. Em finanças e investimentos, quanto antes determinada situação é planejada, maiores as chances de sucesso. Por isso, a grande importância de ter um controle das finanças pessoais, para estipular objetivos e se antecipar aos possíveis imprevistos.

A educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Para corroborar com a temática de pesquisa lançam-se primeiramente algumas indagações: Como é a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros? Quais as armadilhas presentes no aumento do poder de compra e na facilidade do crédito? Como planejar as finanças pessoais e buscar equilíbrio com a qualidade de vida?

A partir das indagações levantadas, com a finalidade de tornar mais preciso a problemática da pesquisa, estabelece-se a seguinte pergunta central: Quais benefícios serão proporcionados à medida que o planejamento financeiro pessoal se tornar um hábito no cotidiano do cidadão brasileiro?

1.2 JUSTIFICATIVA

A educação financeira é um meio eficaz para as pessoas aprenderem a consumir de forma consciente. É importante saber se comportar diante de dívidas e financiamentos e entender a importância e as vantagens de planejar para acompanhar o orçamento pessoal e familiar.

Muitas vezes não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos, realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados. Conseqüentemente a mudança de alguns hábitos podem contribuir para melhorar a qualidade de vida.

Para Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações." Certamente, não trata-se de algo que possa ser feito repentinamente, pois é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

Com o consumo desenfreado ocorrido nas últimas décadas, é relevante promover a reflexão sobre a relação do cidadão com o dinheiro e como deve ser a gestão de suas finanças pessoais. Acredita-se assim que se pode contribuir para alcançar o bem-estar. Para isso, é necessário estar atento às armadilhas do mundo globalizado, aos gastos desnecessários, às ausências de reservas financeiras e à despreocupação com o futuro financeiro.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a importância do planejamento financeiro pessoal com o propósito de identificar os benefícios para a qualidade de vida enquanto cidadão e diante do grupo familiar.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para alcançar este objetivo geral, tem-se como específicos, o que segue:

- a) Discorrer a respeito do tema proposto, através de pesquisa bibliográfica de autores renomados nesta área;
- b) Descrever o atual cenário econômico brasileiro e sua relação com as formas de planejamento financeiro habituais;
- c) Identificar os benefícios do controle e planejamento financeiro, a fim de promover o uso consciente do dinheiro;
- d) Demonstrar analiticamente a importância de manter tais controles de forma sistêmica e constante.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira ainda é vista como algo distante ou inacessível para muitos brasileiros. Embora nos últimos anos tenha se dado maior atenção para o tema, através de estudos e análises, é evidente que muitos cidadãos ainda não despertaram para a real importância de estabelecer uma gestão financeira pessoal.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira é, portanto, um instrumento que auxilia na qualidade das decisões financeiras e que está diretamente ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Contudo, essa gestão exige disciplina e mudanças de hábitos e comportamentos. Quanto antes iniciar o planejamento financeiro, melhores resultados serão obtidos.

Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais". É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

Seabra (2011b) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". É bem verdade que a maioria da população pensa desta forma, porém poucas agem proativamente para alcançar esta tranquilidade financeira. Muitas por falta de tempo ou simples desinteresse em aprender sobre o assunto e acabam por ignorar sua real importância.

Cerbasi (2003) chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, "a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, [...] serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida."

É necessário que as pessoas avaliem suas necessidades e desejos e entendam como os efeitos de suas escolhas podem afetar a qualidade de vida no

presente e no futuro. Para Quintino (2014), "é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos."

Infelizmente, a população em geral não tem a cultura de organizar suas finanças e tampouco de poupar recursos. É comum perceber o quanto a população está cercada em financiamentos e prestações de empréstimos que não cabem em seu orçamento. O desequilíbrio financeiro e a falta de disciplina são os principais fatores negativos para a atual situação.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

No entanto, o problema começa na falta da educação financeira no âmbito familiar e escolar, mesmo enquanto crianças e adolescentes. Segundo Frankenberg (2002), " caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico".

Muitos não conseguem ter o controle de suas finanças pessoais. Desconhecem o quanto gastam, como gastam e principalmente o fator que os motivaram a gastar. É de fundamental importância entender a importância de iniciar um planejamento, independente da necessidade de cada indivíduo.

2.1 ENVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Acredita-se que o endividamento da população deve-se principalmente ao uso do cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, financiamento de veículos e as altas faturas de cartão de crédito. De acordo com uma pesquisa do Jornal Extra (2014), "Seis em cada dez (57%) inadimplentes estão com faturas do cartão atrasadas. Já o principal motivo que impede a quitação das dívidas, apontado por 33% dos inadimplentes, é a falta de controle ou planejamento financeiro."

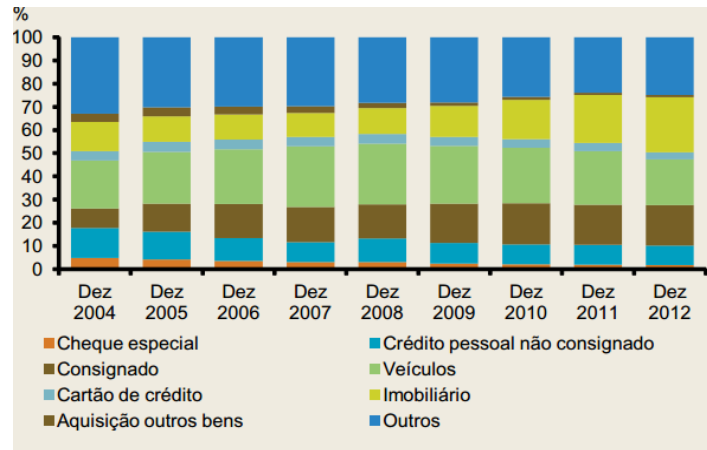


Gráfico 1 - Composição das dívidas bancárias das famílias.
Fonte: Banco Central do Brasil, 2013.

De acordo com uma pesquisa do Banco Central do Brasil divulgada em Março de 2013 e ilustrada pelo gráfico na seqüência, é possível verificar que o brasileiro está a cada ano comprometendo mais a sua renda com pagamento de dívidas. O grau de endividamento cresce em uma linha ascendente sem projeções de reversão.

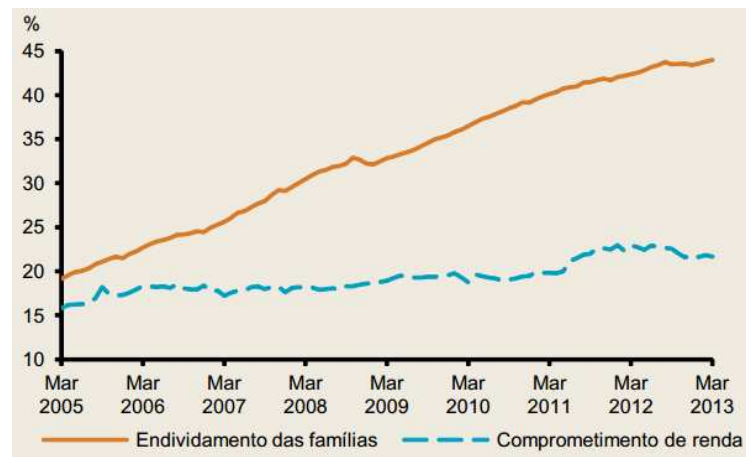


Gráfico 2 - Endividamento e comprometimento de renda.
Fonte: Banco Central do Brasil, 2013.

O exame da evolução dos níveis de endividamento e comprometimento de renda indicam que esta linha aumentou de forma mais acentuada em 2011, em consonância com o expressivo aumento do crédito imobiliário nesse período, ressaltando-se que as prestações mensais substituem, em parte, despesas com aluguéis. No decorrer do período, em linha com a maior solidez do ambiente macroeconômico, ocorreram recuo relevante nas taxas de juros e migração da demanda para modalidades de menor risco e prazos mais dilatados, como crédito consignado e financiamento imobiliário.

A redução expressiva dos juros trouxe a facilidade de acesso ao crédito,

porém gerou ilusão em boa parte da população que acabou contraindo dívidas sem ter condições de mantê-las adimplentes.

A maioria dos brasileiros só se dão conta do tamanho do prejuízo quando o nível de endividamento chega ao extremo. De acordo com Seabra(2010a), "eles contam com todo o salário para gastar, não poupando nada. Ou pior: além de gastarem todo o salário, ainda acumulam dívidas através de empréstimos ou compras parceladas com juros." E neste momento a situação fica ainda mais complicada. É preciso estabelecer metas desde o início. Luquet e Assef (2007, p.7) afirmam que "o remédio [...] não é aumentar a receita, mas essencialmente gerir melhor o que se tem". É notório que não se pode esperar a melhora significativa da renda, até porque este fator não é garantia de saúde financeira. Logo, faz-se necessário definir os objetivos financeiros, elaborar o orçamento mensal com as receitas e despesas, controlar as dívidas e criar uma reserva para emergências. Estas ações exigem educação financeira, disciplina e acompanhamento sistemático.

Martins (2004, p.52) lembra que "a necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem a pessoa a fazer gastos exagerados, na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro". E é neste ponto que concentram-se as maiores armadilhas, como por exemplo, comprar coisas desnecessárias ou por impulso.

De acordo com PEREIRA (2010), "os gastos se tornam prêmios individuais que representam a oportunidade de esquecer as frustrações na vida, no trabalho e nos relacionamentos amorosos ou familiares. Funciona como uma terapia, mas está muito mais para compulsão. E traz conseqüências." A maioria das pessoas age de forma inconsciente, sem planejar o futuro e sem medir as conseqüências de suas decisões financeiras.

Empregar tempo e dinheiro para cuidar da sua educação emocional e da instrução financeira pode ser uma gostosa aventura; a felicidade está na própria jornada e não na chegada. Abraçar um projeto de aprendizado e crescimento pessoal é uma boa maneira de dar novo colorido à vida, além de propiciar resultados que o surpreenderão: mais dinheiro, mais liberdade, melhores opções e mais tranquilidade. (MARTINS, 2004, p. 70).

Acredita-se que o endividamento da população deve-se principalmente ao uso do cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, financiamento de veículos e as altas faturas de cartão de crédito. De acordo com uma pesquisa do Jornal Extra (2014), "Seis em cada dez (57%) inadimplentes estão com faturas do cartão atrasadas. Já o principal motivo que impede a quitação das dívidas, apontado

por 33% dos inadimplentes, é a falta de controle ou planejamento financeiro."

A maioria dos brasileiros só se dão conta do tamanho do prejuízo quando o nível de endividamento chega ao extremo. E neste momento a situação fica ainda mais complicada. É preciso se desvincular de velhos hábitos, planejar o orçamento financeiro e definir objetivos e prazos para alcançá-los. A prática constante deste conjunto de fatores inevitavelmente refletirão em bons resultados e na melhoria da qualidade de vida. Luquet e Assef (2007, p.7) afirmam que "o remédio [...] não é aumentar a receita, mas essencialmente gerir melhor o que se tem". É notório que não se pode esperar a melhora significativa da renda, até porque este fator não é garantia de saúde financeira. Logo, faz-se necessário definir os objetivos financeiros, elaborar o orçamento mensal com as receitas e despesas, controlar as dívidas e criar uma reserva para emergências. Estas ações exigem educação financeira, disciplina e acompanhamento sistemático.

3 CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

É de fundamental importância conhecer o atual cenário econômico do país para compreender o comportamento dos consumidores, acompanhar as tendências e diagnosticar as perspectivas da economia.

A inflação tem operado como um dos principais freios nos gastos da população. Lima e Bertão, 2014 afirmam:

A ineficiência da política monetária em trazer o índice de volta ao centro da meta, de 4,5% ao ano, cria toda uma cadeia de receio de consumo que é captada pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em agosto [2014], ele atingiu seu pior nível também desde 2009.

Isso significa que, não só os brasileiros estão endividados e assustados com a alta dos preços, como também não sabem se conseguirão, no futuro, arcar com as parcelas assumidas.

Vários fatores contribuem para que a inflação permaneça elevada, dentre eles podem-se destacar a pressão de itens relacionados à alimentação e vestuários, acesso ao consumo de classes menos abonadas pela ampliação da massa salarial, redução da produção industrial e ampliação do crédito com juros mais baixos iniciada em 2013.

O câmbio, por sua vez, é uma das variáveis mais sensíveis da economia. Dele dependem nossas importações, exportações, investimentos, remessa e internações de recursos. A taxa é sensibilizada por fluxos e também pela percepção dos agentes econômicos. Além disso, determinam a maior ou menor competitividade de nossas empresas no segmento internacional.

No último semestre de 2014, o Brasil tem mostrado agravamento da deterioração de suas contas públicas e externas, o que tem gerado preocupações adicionais diante da possibilidade de acusar perda em sua classificação de risco de investimento a nível mundial, reduzindo assim as expectativas em relação ao crescimento econômico.

A economia brasileira corre em direção oposta a de outros países importantes do mundo, incluindo o grupo dos BRICS, onde o Brasil se insere. Inflação e juros em expansão, taxa de crescimento em contração e necessidade de buscar novos rumos para atrair investidores locais e estrangeiros, notadamente para investimentos em infra-estrutura, são necessários para que haja ampliação da

produtividade.

De acordo com o atual ministro da Fazenda, Joaquim Levy, citado por Marchesini et al(2015), "o equilíbrio fiscal é indispensável para que o país fique no caminho do desenvolvimento e amplie as oportunidades para a população". Esta preocupação com o desenvolvimento sustentável levanta uma série discussão sobre os rumos do país. Grande parte do quadro de ministros foi alterado neste novo mandato da presidente Dilma Roussef, e este cenário somado aos alardes durante o último semestre sobre alta de juros, inflação e recessão na economia trouxeram receio à população brasileira, que diante das incertezas em relação ao futuro teme perder o que já conquistou.

No início de 2014 o governo previa crescimento da economia de 3% e chegamos ao final de 2014 com crescimento estimado de 0,2% (próximo de zero). Isto faz o mercado continuar pessimista com o governo e com a economia do país. De acordo com o site Valor Econômico, 2015 " O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou 0,4% em Dezembro/2014 [comparando-se com novembro do mesmo ano] e atingiu a menor pontuação desde 2009, ano em que iniciou as pesquisas. Em comparação com o mesmo período em 2013, houve queda de 13,3%." A população está reduzindo e/ou trocando seus hábitos de consumo, aproveitando mais promoções em supermercados e sendo mais cautelosos em compras com prazos longos.

Durante muitos anos no Brasil foi uma prática comum gastar todo o dinheiro de que se dispunha o mais rápido possível, pois já que os preços das mercadorias (alimentos, eletrodomésticos, etc.) eram reajustados pelo menos uma vez por semana e as famosas máquinas remarcadoras de preços funcionavam sem parar, não havia lógica em poupar e a idéia de planejamento futuro não parecia ser viável. Com a implantação do Plano Real em julho de 1994, conseguiu-se a estabilização da economia e índices de inflação menores que 1% ao mês. Muitos dos hábitos antigos, porém, sobre a forma de lidar com o dinheiro, prevalecem ainda hoje. (HALLES et al, 2013)

Atualmente, pode-se perceber a pouca preocupação das famílias em poupar. Se antes do Plano Real este hábito era inviável financeiramente, hoje se mostra uma urgente necessidade.

Um dos principais fatores que agravou este quadro foram as medidas impostas pelo governo durante o ano de 2013 a fim de estimular o consumo e o crescimento da economia através da facilitação do acesso ao crédito, que culminou no descontrole financeiro de muitas famílias.

De acordo com Seabra, (2010a) "O Brasil só superou bem a crise

[mundial, em 2008] porque o governo estimulou o consumo. Baixou impostos sobre produtos e praticamente ordenou a população a ir às compras. E a população foi." Grande parte se comprometeu em assumir parcelas altas em empréstimos e financiamentos e agora sentem dificuldade em manter o patrimônio e os demais bens. Isso tudo, porque infelizmente, no Brasil, não se tem a cultura de desenvolver um planejamento financeiro pessoal e, assim, a população fica mais vulnerável às incertezas e riscos

4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Independente de idade, profissão, renda ou objetivo, é imprescindível organizar e controlar as finanças pessoais. Um bom planejamento é a chave para o sucesso, tanto material, como também pessoal e profissional. Blanco, 2014 afirma que "quanto antes entendermos a importância do planejamento financeiro, melhores decisões financeiras poderemos tomar." Muitos dos problemas financeiros se originam de hábitos e crenças equivocadas sobre o dinheiro, o trabalho, o consumo e o investimento.

O planejamento financeiro, através de um conjunto de ações, controles e procedimentos, possibilita montar um orçamento, acompanhar as contas e ainda verificar se há sobra ou falta de recursos. Havendo sobra é necessário analisar as opções de investimentos, caso contrário deve-se tomar providências para nivelar a escassez de recursos.

O conhecimento perfeito das disponibilidades ou faltas de recursos, permite o melhor gerenciamento, ou seja, buscar recursos ou fazer investimentos, adiar compromissos, antecipar projetos, montar um orçamento visando a solução de problemas, planejar investimentos, antecipar-se aos problemas, não ser pego de surpresa, montar um planejamento visando atingir metas. Especialmente devido ao fato de que o mercado financeiro tornou-se nas últimas décadas mais dinâmico e complexo. (MELO, 2012)

Alguns dados são imprescindíveis para um real controle financeiro, como por exemplo, os valores das receitas (salários, rendimento de aluguéis) e os valores das despesas mensais. É importante conhecer todos os custos, desde os mais básicos, como gastos com alimentação, água, energia, transporte e educação como também os itens supérfluos, como as compras esporádicas ou presentes e organizar-se para equilibrar esta balança. É importante também saber com antecedência os períodos do ano em que os gastos são maiores e preparar-se para eles.

Pessoas desorganizadas e desatentas direcionam grande parte do seu dinheiro para pagar altos juros aos bancos, aos cartões de crédito e aos financiamentos. É preciso estar atentos a todas essas negociações.

No outro viés de todo o planejamento se encontra os investimentos dos recursos. É imprescindível reservar uma parcela de seus ganhos, sistematicamente, para formar os investimentos que se transformarão em segurança e tranquilidade

financeira. Os apelos para o consumo, em nossa sociedade, são constantes. É necessário resistir a eles para ser mais eficiente nos gastos e no controle do dinheiro. Muitas pessoas buscam a satisfação de curto prazo através do consumismo e com isto nunca sobra recursos para realizar projetos de longo prazo que exigem quantias maiores.

Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso fazer sua poupança render o máximo possível, investindo corretamente os seus recursos, independente da renda. Por menor que seja os rendimentos mensais, é de fundamental importância guardar parte deste valor para possíveis emergências.

Essa reserva financeira atenderá desde os imprevistos até a conquista dos objetivos traçados ou ainda uma renda complementar para a aposentadoria. Mas para tanto é preciso planejamento.

É preciso que haja compreensão da necessidade de se manter um controle financeiro constante e um bom planejamento das finanças. Para isso é necessário muita disciplina e organização. É preciso dedicar tempo para desenvolver um plano financeiro traçando ações para o alcance dos objetivos propostos.

4.1 ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento das finanças é algo constante e mutável. Cada indivíduo pode se organizar de maneira diferente. Estes controles podem ser feitos através de simples planilhas ou anotações e até softwares desenvolvidos especialmente para atender a este tipo de demanda e organizar o fluxo de caixa.

De acordo com Blanco (2014):

Quando o fluxo de caixa estiver bem detalhado, é possível fazer estimativas e previsões do que se vai receber, gastar e investir nos próximos meses e anos. Com isso, você estará elaborando um orçamento, processo de estimar e controlar as despesas e gastos, buscando um equilíbrio com as receitas. É instrumento básico para melhorar a sua vida financeira, seja para aumentar os investimentos ou se livrar das dívidas. Ajuda a definir os gastos e monitorar o seu desempenho nesta tarefa.

O mais importante não será o processo em si, mas a eficiência destes controles, mantendo-os sempre atualizados. Por isso a revisão periódica é tão importante, servindo para avaliar o progresso e se as metas e objetivos estão sendo

alcançados. Com o decorrer do tempo, mudanças na vida, como casamento e filhos, requerem alterações no plano. Outras mudanças, como por exemplo, no âmbito da economia, como aumento ou queda de juros, inflação e, alterações na legislação tributária ou previdenciária, são motivos para alterar o plano. É preciso acompanhar para avaliar os resultados e saber se está no caminho certo. Muitas vezes fazer um planejamento financeiro não significa fazer um corte nos gastos, mas sim gastar melhor o dinheiro, com as coisas que são realmente importantes.

O corte de gastos é algo doloroso de se fazer. Significa abrir mão, em muitos casos, daqueles pequenos prazeres que parecem fazer a vida valer mais a pena. Entretanto, este sacrifício de hoje será pequeno se comparado à alegria de conseguir alcançar o seu objetivo. Esta é a base do pensamento da Educação Financeira. (MINHAS ECONOMIAS, 2014)

É necessário fazer um controle de todas as despesas. Isto significa anotar diariamente cada despesa realizada e qual o meio de pagamento utilizado – dinheiro, cartão ou cheque. As despesas devem ser agrupadas em categorias – educação, alimentação, moradia, etc. – para que seja possível realizar uma melhor análise. Feito isto, poderá verificar as quantias gastas em cada categoria e então estabelecer um orçamento, um limite de gastos para cada uma delas.

É possível encontrar na Internet softwares específicos para controle de finanças pessoais, muitos deles de forma gratuita e com acesso disponibilizado através dos aplicativos nos smartphones. Em sua maioria, já com opções de gráficos e relatórios, facilitando ainda mais a visualização dos resultados. Outra opção é a utilização de planilhas. Abaixo, segue modelo simples elaborada através do programa Microsoft Excel, demonstrando de forma didática e de fácil entendimento os controles mensais.

Para isso, ao iniciar um efetivo controle das finanças pessoais é preciso definir os objetivos e estabelecer prazos para que o alcance seja mais factível e real. Uma sugestão é estipular objetivos de curto (1 ano), médio (5 anos) e longo prazo (10 anos), refletindo sobre o que precisará fazer agora para atingir estes objetivos no futuro. É importante passar todos os dados para o papel (planilha, softwares) para que seja visualizado com mais clareza os números e prazos, tornando-os mais concretos. Desta forma, facilitará a escolha das ferramentas, recursos e quais ações e atitudes serão tomadas para o alcance dos mesmos. Deve-se investir mais tempo estudando e adquirindo conhecimentos. As pessoas que têm mais acesso a educação terão capacidade de enxergar e aproveitar melhor as oportunidades. Uma sugestão é se aprofundar nos assuntos que representam as

maiores dificuldades e limitações. E isto serve para os aspectos da vida profissional, financeira e até emocional. Outro fator relevante é acompanhar os noticiários econômico e político, para possíveis atualizações. (ÁVILA, 2015)

PLANILHA DE GASTOS MENSAIS												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Receitas	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Salário												
Rendimentos Bancos												
Outros												
Total de RECEITAS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Despesas	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Aluguel												
Conta de água												
Conta de luz												
Conta de telefone												
Gás												
Impostos												
Conta celular												
Tv a cabo / Internet												
Supermercado / Feira												
Plano de saúde / Dentista												
Prestação do carro												
Seguro												
Combustível												
Roupas / Calçados												
Mensalidade Escolar												
Reformas e Manutenção												
Total de DESPESAS												
Quanto Sobrou ?												

abela 1 - Planilha de gastos mensais.

Fonte: UOL Notícias, 2014.

De qualquer forma, o fator mais importante é procurar a ferramenta que mais se adapta às necessidades do indivíduo/família, sendo que a elaboração da própria planilha também poderá apresentar excelentes resultados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar o equilíbrio das finanças e o bem estar na vida pessoal, é preciso ter disciplina e estabelecer algumas metas e ações. Normalmente, o que ocorre são os gastos por impulsos ocasionando dívidas desnecessárias e adiando os verdadeiros sonhos e objetivos.

A pesquisa abaixo, divulgado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) apontam a tendência das chamadas “compras por impulso”. Elas satisfazem apenas a um desejo momentâneo e o que é pior: podem desorganizar e piorar sua situação financeira.



Gráfico 3 - Comportamento de consumo em determinadas situações.
Fonte: SPC Brasil, 2014.

De acordo com a mesma pesquisa, 66% dessas pessoas acreditam que a compra realizada não era necessária. Porém, se a compra for caracterizada como essencial e importante, uma boa maneira é negociar antes de comprar; pedir descontos e preferir o pagamento em dinheiro. As contas parceladas, sejam elas através de boletos ou cartão de crédito, são um dos grandes vilões que ajudam a aumentar o grau de endividamento. Gera a falsa impressão de que se gastou pouco pelo simples fato de não ter desembolsado o valor à vista.

Pesquisas do SPC Brasil indicam que fatores externos como apelos da propaganda, influência de amigos e parentes e a força das marcas são fortes impulsionadores do consumo excessivo, que convidam o tempo todo a gastar mais e comprar novos produtos. Não é dizer para parar de viver o lado bom da vida e ficar só no essencial, entretanto é preciso aprender a se organizar para sair do sufoco e

viver com mais tranqüilidade. Para isso, é essencial a mudança do comportamento em relação as compras para a sua recuperação financeira. O problema é quando as dívidas saem do controle e começam a impactar nossa qualidade de vida.

É necessário analisar os gastos que podem ser cortados. Não há como eliminar as dívidas sem cortar despesas e abrir mão de coisas que se já está acostumado. Para isso, é imprescindível frear os gastos, que muitas vezes implica em dar um passo para trás no padrão de consumo. É uma tarefa difícil e para isso o apoio da família é essencial. Todos precisam estar cientes da situação e da necessidade de resolução do problema, para que reduzam os gastos coletivos e ajudem a economizar.

Uma das primeiras tarefas imprescindíveis para se ter o controle efetivo das finanças é manter o hábito de anotar todos os gastos. Sem saber o que se gasta, fica difícil mensurar a independência financeira, afinal, nem sempre ter rendimentos altos significa boa saúde nas finanças.

Segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) de 2014, mais de 50 milhões de brasileiros estão com o nome restrito a novos créditos. Terceiro, 2015 enfatiza que " o fato de o número ser alarmante não significa que essa parcela de brasileiros seja desonesta.[...] A perda do emprego, um negócio que faliu, uma doença inesperada na família ou um acidente, são situações que podem ter contribuído para a dívida existente."

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada anualmente para analisar o perfil de endividamento das famílias brasileiras, mostra alguns índices relevantes para o presente estudo:

Em 2014 houve redução de 0,8% no número médio de famílias endividadas, com o percentual de endividados alcançando a média anual de 61,9% do total das famílias brasileiras. Seguindo a tendência de redução do endividamento, os indicadores de inadimplência também apresentaram queda no período, sobretudo no último trimestre do ano. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual sem condições de pagar seus débitos foi de 19,4% e 6,3% do total de famílias, respectivamente. Em 2014 houve continuidade do processo de melhoria no perfil de endividamento das famílias, com melhora na composição e alongamento dos prazos. Entretanto, aumentou a parcela média da renda comprometida com pagamento de dívidas.

Confirmando a tendência dos especialistas já citados, as dívidas com cartões de crédito representam o maior volume entre os tipos de dívidas. Segundo a pesquisa; cartão de crédito, financiamento de carro e financiamento de casa foram as modalidades de dívida mais citadas em 2014, em relação a 2013.

Tipo de dívida	2010	2011	2012	2013	2014
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%
Outras dívidas	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%

Tabela 2 - Tipos de dívidas.

Fonte: Peic/CNC

Se acaso já estiver com um nível de endividamento extremo, o primeiro passo, além de cortar novos gastos, é renegociar as dívidas atuais, iniciando por aquelas com os maiores juros. Quando se fala em renegociação de dívida, significa uma readequação de valores e prazos de pagamento de modo que o devedor consiga pagar. Nestas renegociações, é preciso estar atento aos juros e tarifas cobrados. De nada adianta renegociar e mesmo assim ver que as parcelas não cabem no orçamento. Desta maneira, a situação só irá piorar. Normalmente, são concedidos bons descontos para pagamento de dívidas à vista. Porém, se não houver esta possibilidade e a opção seja o parcelamento, é preciso firmar um compromisso que realmente possa cumprir, mesmo que surja algum imprevisto.

Segundo o Banco Central do Brasil, "esse é o momento de reorganização da vida financeira e fazer dívidas nessa hora é realimentar um ciclo negativo, dificultando a saída do endividamento." Por isso, a grande importância de não efetuar novos gastos.

Terceiro, 2015 ainda complementa para a vantagem de renegociar todas as dívidas ao mesmo tempo, "Não adianta renegociar apenas uma dívida, pois parte do problema continuará existindo. Tente vender algum objeto que não tenha mais utilidade, corte algumas coisas supérfluas que levam parte de seu dinheiro todo mês ou faça algum trabalho extra para aumentar seu orçamento." E ainda, quando se renegocia todas as dívidas, se tem o nome excluído dos cadastros restritivos. Este fato é capaz de motivar a permanência da adimplência, para que você honre firmemente os compromissos assumidos.

A melhor forma é se conscientizar do problema e tomar as ações corretas para a sua resolução. O crédito (ou o dinheiro tomado emprestado) deve ser usado sempre com muito cuidado. Quando você o utiliza, não basta saber se a sua renda comportará o pagamento da prestação. É preciso ter noção do quanto está pagando de juros e qual o prazo para pagamento total da dívida.

Na seqüência, segue tabela com os principais problemas decorrentes da dívida e possíveis soluções.

Item	Problema	Conseqüência	Possível solução
Financiamento de carro/casa	Dificuldade em pagar as prestações	Aumento da dívida e cobrança de juros e multas	Renegociar o financiamento, com prazos mais longos e parcelas menores. Se preciso, desfazer-se do bem.
Cartão de crédito	Pagamento somente do valor mínimo da fatura	Juros altos e não quitação da dívida real	Parcelamento da dívida total, solicitar redução do limite e efetuar o cancelamento do cartão, se possível.
Cheque especial	Utilização constante	Juros altos e rolagem da dívida	Renegociar o saldo devedor do limite, com prestações factíveis.
Cartão de crédito	Gastos desnecessários	Dívida constante sem necessidade	Cortar gastos, economizar e conscientizar a família.
Carnês de lojas	Compras por impulsos, gastos desnecessários	Atraso no pagamento e inclusão de CPF nos cadastros restritivos	Procurar a loja, renegociar dívida com prazos maiores.
Empréstimos	Dificuldade em pagar as prestações	Contratação de empréstimo para pagamento de outras dívidas, rolagem de dívida.	Se na mesma instituição financeira, agrupar todos os empréstimos e fazer uma só renegociação, com taxas de juros menores e maior prazo para pagamento. Buscar portabilidade da dívida, caso necessário.

Tabela 3 - Principais problemas do endividamento.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

Daí a importância de controlar os gastos e ter um planejamento financeiro pessoal efetivo, para evitar tais situações. É bem verdade que estamos em constante conflito entre aquilo que desejamos adquirir e aquilo que nossos recursos financeiros permitem. Tal conflito exige que este consumo seja planejado, sejam eles através de evitar novos gastos e ainda poupar recursos.

As famílias que planejam adequadamente o consumo conseguem obter uma série de vantagens, como facilidade controlar o endividamento pessoal;

preservar ou ainda aumentar o patrimônio; eliminar gastos desnecessários e ainda maximizar os recursos disponíveis.

É muito importante ter uma meta quando queremos ter sucesso em algumas coisa. Da mesma forma, quanto estamos endividados, precisamos criar uma meta de quanto temos que poupar por mês para ter sucesso em quitar as dívidas. Ter uma meta facilita a nossa vida, porque se conseguirmos alcançar ela antes do prazo, sabemos que fizemos um bom trabalho e podemos relaxar. Agora, se estamos longe dela, sabemos que devemos nos esforçar mais. O mais legal da meta é que, depois que você sai das suas dívidas, você pode manter ela para começar a acumular patrimônio para alcançar os seus sonhos, seja viajar, comprar um carro, uma casa ou qualquer outra coisa.(ROCHA, 2015)

Estabelecer metas é importante tanto para a mensuração dos objetivos quanto para motivar novas conquistas. Com criatividade e disciplina é possível encontrar alternativas para poupar sempre mais.

6 BENEFÍCIOS PARA A QUALIDADE DE VIDA

Um planejamento financeiro bem feito é indispensável à vida das pessoas pois possibilita saber, com antecedência, que caminhos estão sendo trilhados, visando maximizar os resultados econômico-financeiros. Isso trás tranqüilidade e menos estresse à vida das pessoas.

Grande parte da população, no Brasil, estão considerando suas situações financeiras insuportáveis, e até mesmo incontornáveis. Com a saúde financeira prejudicada a saúde do corpo imediatamente fica abalada, não raro de maneira permanente. Para Hoji (2011), "a saúde financeira tem um significado semelhante à da saúde física e mental. Na realidade, a saúde financeira e a saúde física e mental estão tão entrelaçadas que, em geral, uma depende da outra." Vale ressaltar que quem vive estressado tem mais probabilidade de contrair doenças fisiológicas e mentais e com uma qualidade de vida pior, pois, além de viver insatisfeito, terá mais gastos com remédios e tratamentos médicos e psicológicos. Ao passo de que quem está imune a esses problemas, por ter uma boa saúde física e mental, tem uma vida mais prazerosa e pode gastar dinheiro em outras atividades que trazem mais felicidade, pois terá também mais saúde financeira.

Dor de cabeça e enxaqueca, preocupação e nervosismo excessivo, hipertensão, ansiedade e depressão, insônia, problemas estomacais, fadiga e fraqueza, abuso de drogas, álcool e fumo, desordens alimentares, úlceras, dificuldade de concentração, irritabilidade, moral baixa, dificuldade de relacionamento com a família e amigos, problemas cardiovasculares e psicológicos, são alguns dos sinais do estresse financeiro.

O estresse financeiro resulta de um sentimento de medo ou de incapacidade de lidar com situações financeiras futuras: incapacidade de pagar contas, de realizar planos, de aposentar-se com dignidade, de dar estudo aos filhos, de manter o padrão de vida anterior. Dada a importância que o poder, o sucesso e a segurança financeira assumiram na sociedade moderna, o estresse financeiro acaba resvalando em muitos outros aspectos de nossas vidas, prejudicando além da saúde física, os relacionamentos sociais. O estresse financeiro destrói casamentos, diminui a produtividade do empregado, abala amizades e os contatos familiares. (BUSSINGER, 2014)

Sabe-se que a população brasileira apresenta altos índices de sobrepeso, por exemplo. Estudos indicam, inclusive, que a médio prazo, estaremos alcançando

os EUA, o país mais obeso do mundo. É verdade que os confortos do dia-a-dia também aumentaram em grande escala e essas facilidades acabam reduzindo os pequenos exercícios durante o dia. A maioria da população, em especial jovens e adolescentes, estão conectados à internet 24 horas por dia. Tudo isso é demonstrado pela significativa melhora das condições financeiras das famílias. Porém, do outro lado deste viés, a porcentagem de brasileiros que praticam atividade física com regularidade é baixa e o índice de sedentarismo, é altíssimo. E neste ponto localizam-se os maiores perigos: doenças, mau-humor, baixa-estima e estresse. Diante disso, é relevante questionar a si mesmo qual a vantagem de se ter uma boa saúde financeira, se isso não refletir em sua saúde física e psicológica. (FIGUEIREDO, 2013)

Um dos fatores mais relevantes para a preocupação da população com relação às finanças, refere-se ao medo do envelhecimento sem qualidade. Isso explica, por exemplo, o interesse em contratar planos de previdência privada no Brasil, embora esteja longe da real necessidade desta preocupação. Esse medo ainda que esteja relacionado ao futuro, é uma ameaça permanente diante de tanta instabilidade econômica e política.

De acordo com Seabra(2010a), "saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas e garantirmos uma aposentadoria tranquila."

Para aqueles que ainda não estão endividados e necessitam tomar dinheiro emprestado, faz-se necessário conhecer a sua capacidade de endividamento e para isso é preciso ter um bom controle financeiro. Este controle deve ser capaz de apontar o valor das parcelas que se consegue pagar mensalmente. Será melhor ainda se tal controle ajudar a cortar gastos desnecessários de modo a providenciar dinheiro extra para quitar a dívida o quanto antes. No caso daqueles que já possuem dívidas, ter um bom controle financeiro também facilita as coisas. Com ele é sempre possível descobrir fontes de recursos extras através de cortes de despesas não essenciais. Este dinheiro adicional pode então ser usado no pagamento de parte da dívida, o que acarretará em menores despesas de juros e, conseqüentemente, mais dinheiro no futuro para outros objetivos. O fato é que se deve controlar as dívidas, e não o inverso. (MINHAS ECONOMIAS, 2014)

Atualmente, viagens e aquisições de bens, por exemplo, transformaram-

se em sinônimos de qualidade de vida, porém grande parte dessas conquistas são realizadas através de longos financiamentos. Enquanto as pessoas não pararem de buscar status para procurarem qualidade de vida, irão continuar amargadas em situações financeiras complicadas. Segundo Belynky apud Infomoney(2014) "o importante é que a pessoa priorize a satisfação ao consumo. Viver bem não significa comprar mais um celular ou outro carro, e sim aproveitar a vida."

O objetivo de qualquer planejamento é atingir a independência financeira. Contudo, é necessário separar uma pequena parte das reservas ou do próprio salário para o bem-estar. Navarro (2014), afirma que "dinheiro não pode ser problema, tem que ser solução. Ora, a riqueza pressupõe equilíbrio para que seja sustentável. Se tiver que escolher, escolha a qualidade de vida. Sempre."

É preciso equilibrar os dois mundos: finanças e bem estar. De acordo com CERBASI apud RODRIGUES (2012), "quem quiser viver uma vida rica precisa saber aproveitar bem o presente, mas cuidar para que esse presente dure indefinidamente, se preciso". É neste pensamento que deve estar pautado todo e qualquer planejamento financeiro para que os resultados sejam alcançados de forma eficaz e tranqüila.

7 CONCLUSÃO

A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. Saber lidar bem com dinheiro é uma questão de qualidade de vida. Reconhecer esse fato não é comum pois o planejamento financeiro não é prioridade para a maioria das pessoas, famílias e empresas. A maioria delas só acaba se dando conta de efetuar controles periódicos quando realmente o dinheiro já se tornou um problema. O ideal, seria ter com o dinheiro uma relação saudável. Isto é, organizar-se, elaborar o orçamento, fazer as contas, planejar-se, começar a poupar, investir corretamente. O que, certamente, traria mais tranquilidade e menos estresse ao cotidiano.

Considerando que a busca para a educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos, pode-se concluir que a qualidade de vida de toda a população está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira.

Figueiredo (2013), ressalta que "as melhores coisas da vida são de graça, como se vê nas propagandas de bancos e cartões de crédito, as quais contrapõem os simples prazeres da vida com aqueles que o dinheiro pode comprar. Pra falar a verdade, as melhores coisas da vida dependem da aliança dessa contraposição."

É comum encontrar pessoas que aparentam uma ótima qualidade de vida, porém não tem conhecimento de controle e finanças pessoais. Da mesma forma, não é difícil encontrar pessoas que administram suas finanças de maneira extraordinária e acabam não tendo tempo para aproveitar a vida, de fato.

Deve-se efetuar o planejamento financeiro tendo em vista o intuito de proporcionar qualidade de vida, a fim de garantir que se tenha - hoje e no futuro - a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Leandro. **Sem estratégia não adianta ter objetivos**. Disponível em: <www.clubedospoupadores.com/trabalho/sem-estrategia-nao-adianta-ter-objetivos.html> Acesso em: 06 jan. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível em<<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>> Acesso em: 13 set. 2014.

BLANCO, Sandra. **Planejamento Financeiro**. Disponível em: <<https://orama-media.s3.amazonaws.com/ebooks/eBook-%C3%93rama-Planejamento-Financeiro.pdf?Signature=rCqUR5LHUqCcGRbQJwzwn8nixCE%3D&Expires=1421756856&AWSAccessKeyId=AKIAJXMGUZZTIYDQOCDQ>> Acesso em: 08 jan. 2015.

BUSSINGER, Eliana. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/estresse_financeiro.htm 13/01/2015> Acesso em: 13 jan. 2015.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em <<http://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-a-diferenca>> Acesso em: 13 set. 2014.

EXTRA. **Pesquisas mostram perfil dos endividados brasileiros, que não estão conseguindo quitar seus débitos**. Disponível em:<<http://extra.globo.com/noticias/economia/pesquisas-mostram-perfil-dos-endividados-brasileiros-que-nao-estao-conseguindo-quitar-seus-debitos-13502421.html>> Acesso em 25 set. 2014.

FIGUEIDERO, Marina. **Saúde financeira e física**. Disponível em: <<http://www.bolsacarteira.com.br/saude-financeira-e-fisica/>> Acesso em 15 jan. 2015.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 214 p.

HALLES, Claudia Regina et al. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em: 03 jan. 2015.

INFOMONEY. **Foco na qualidade de vida: o que é educação financeira sustentável?** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/817472/foco-qualidade-vida-que-educacao-financeira-sustentavel>> Acesso em: 15 jan. 2015.

LIMA, Luís; BERTÃO, Naiara Infante. **Por que o brasileiro parou de consumir como antes?** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/por-que-o-brasileiro-parou-de-consumir-como-antes>> Acesso em 05 jan. 2015.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andre. **20 lições essenciais para ter as contas em dia.** São Paulo: Saraiva, 2007. 102 p.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004. 103 p.

MELO, Murilo Silva. **Planejamento financeiro: por que é importante?** Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=16877>> Acesso em: 06 jan. 2015.

MINHAS ECONOMIAS. **Introdução a educação financeira.** Disponível em: <<http://www.minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>> Acesso em 15 jan. 2015.

NAVARRO, Conrado. **Riqueza: ser rico sem ser milionário ou pensar em dinheiro.** Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2010/10/19/riqueza-ser-rico-sem-ser-milionario-ou-pensar-em-dinheiro/>> Acesso em: 15 jan. 2015.

PEREIRA, Ricardo. **O que podemos aprender com o insucesso financeiro.** Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/04/11/o-que-podemos-aprender-com-o-insucesso-financeiro/>> Acesso em 20 jan. 2015.

PEIC/CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2014.** Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil_de_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2014_.pdf> Acesso em: 29 mar. 2015.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação.** Disponível em <<http://educarfinancas.com.br/obter-sucesso-nas-financas-exige-disciplina-e-educacao/>> Acesso em 13 set. 2014.

ROCHA, Leonardo. **Como Sair das Dívidas Rapidamente em 10 Passos Simples.** Disponível em: <<http://queroinvestiragora.com/como-sair-das-dividas/>> Acesso em 29 mar. 2015.

RODRIGUES, Marina. **Gustavo Cerbasi: Pós graduação em finanças para casais.** Disponível em: <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Entrevistas/Post/4589828/05/12>> Acesso em: 15 jan. 2015.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.** Disponível em <<http://queroficarrico.com/blog/2011/09/06/10-dicas-para-organizar-sua-vida-financeira/>> Acesso em: 13 set. 2014b .

SEABRA, Rafael. **A importância da educação financeira.** Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2010/05/03/a-importancia-da-educacao-financeira/>> Acesso em: 15 jan. 2015b.

SPC Brasil. **Reavalie seus hábitos.** Disponível em: <<http://meubolsofeliz.com.br/estou-no-sufoco/saindo-do-sufoco/reavalie-seus-habitos/>> Acesso em 29 mar. 2015.

TERCEIRO, Carlos. **5 Formas de Renegociar Dívidas e Melhorar seu Orçamento.** Disponível em: <<http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/5-formas-de-renegociar-dividas-melhorar-orcamento/>> Acesso em 29 mar. 2015.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

UOL, Notícias. **Saiba como montar uma planilha de gastos mensais personalizada.** Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/album/planilha_de_gastos_excel_album.htm#fotoNav=3> Acesso em 03 jan. 2015.